

Março de 81

Muito prezado

Mestre e amigo dr. Alceu Amoroso Lima,

Aproveitando da entrega do 5. vol. da História da Literatura, pela gentileza do editor sr. Campello, tomo a liberdade de pedir-lhe um grande favor. Desde a morte de meu marido, preocupa-me muito o destino de uns poucos objetos pessoais que, depois de mim, acabariam inevitavelmente num lugar impróprio — e eu não tenho coragem de destruí-los. De tanto pensar nesse assunto, lembrei-me de que um simples pequeno cartão de Robert d'Harcourt despertara seu interesse ao ponto de guardá-lo em seu arquivo; o que ^{me} animou a pedir-lhe que conceda igual privilégio à essas poucas lembranças (insignificantes na aparência, mas ainda carregadas de emoção), juntando-as a aquele pequeno cartão cujo original também aqui inclui:

o missal de meu marido, com várias anotações dele (já quase apagadas pelo tempo); único livro que Otto levou na precipitada fuga de Viena;

uma medalha São Bento dada à Otto como amuleto por uma amiga que, por acaso estava em ~~essa~~ casa no dramático momento em que ele teve de abandoná-la definitivamente. Otto pendurou essa medalha no pescoço sem jamais tirá-la; e nem na clínica deixou que a tirassem, enquanto podia resistir.

o último manuscrito de Otto — a Biografia — escrita quando ele já estava muito doente, mas com inabalável entusiasmo. Esta, aliás, teve pretendente (que sabia que Otto escreveu sempre só à mão). Mas prefiro oferecer-lhe ao Senhor, com a imensa gratidão de sempre.

PS. Como apêndice inclui um relatório cujo destino deixo à seu critério.

Alexandra Karpfner Carpieny